

PERFIL HEMATOLÓGICO DE PACIENTES COM DENGUE EM REGIÃO ENDÊMICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

DGL La-Roque ^{a,b}, PNM Costa ^b, PMA Torres ^c, EV Santos ^{b,d}, LMR Passos ^c, MC Elias ^d, SC Sampaio ^d, LC Alcantara ^{e,f}, DT Covas ^{a,b}, S Kashima ^{a,b}

^a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto (FUNDHERP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Divisão de Vigilância Epidemiológica, Departamento de Vigilância em Saúde, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^d Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil

^e Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Belo Horizonte, MG, Brasil

^f Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução e objetivo: A dengue é uma doença febril causada por quatro sorotipos distintos de dengue vírus (DENV1-4). O Brasil apresenta uma das maiores taxas de infecção por DENV no mundo, sendo o noroeste do Estado de São Paulo considerado área endêmica para essa infecção. Os pacientes com dengue frequentemente apresentam alterações hematológicas que podem auxiliar no diagnóstico e monitoramento da doença, tais como: leucopenia, trombocitopenia e hemoconcentração. Neste estudo, foram comparados os parâmetros hematológicos de pacientes com suspeita de dengue e indivíduos saudáveis doadores de sangue. **Material e métodos:** Foram convidados a participar do estudo os pacientes que procuraram atendimento médico nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) do município de Ribeirão Preto, examinados quanto à presença de sinais e sintomas de dengue. Em paralelo, doadores de sangue do Hemocentro de Ribeirão Preto foram convidados para compor o grupo controle. Foi realizada coleta de sangue periférico e entrevista para obtenção de dados sócio-epidemiológicos. O hemograma foi realizado em um contador automático de células. O RNA viral foi extraído a partir do plasma para a detecção e distinção dos sorotipos virais DENV1-4 por *real time* RT-PCR. Os parâmetros do hemograma foram avaliados quanto à diferença entre as médias apresentadas pelos grupos controle, não-detectável e detectável (One-Way ANOVA). O *p*-valor $\leq 0,05$ indicou evidência em favor da diferença entre grupos. **Resultados e discussão:** Foram testadas 283 amostras referentes ao período de outubro de 2022 a julho de 2023. Destas, 54 (19,1%) apresentaram resultado detectável para DENV-1, 14 (5,0%) para DENV-2, 146 (51,6%) não detectáveis e 69 (24,4%) correspondem a indivíduos saudáveis doadores de sangue (controles). O período epidêmico de 2023 (de fevereiro a junho) foi caracterizado pela predominância do DENV-1 sobre o DENV-2, em concordância com o que foi observado durante o período não-epidêmico de 2022 (de outubro a

dezembro). Os exames de hemograma realizados revelaram trombocitopenia e leucopenia nos pacientes infectados, além de uma redução de 3,6% nos valores de hematócrito, indicando possíveis hemorragias. Estes achados foram consistentes com os achados comuns em pacientes com dengue. Interessantemente, observou-se neutrofilia nos grupos de pacientes investigados e infectados. Essa alteração foi notada principalmente em pacientes infectados que buscaram assistência médica até três dias após o início dos sintomas, e correlaciona-se com valores baixos de *cycle threshold* (Ct) nos exames de PCR. Sabe-se que os neutrófilos fazem parte da resposta imune inata e atuam na fase inicial das respostas inflamatórias. Nesse contexto, a alteração observada reflete a resposta do sistema imune à presença do vírus. No entanto, acredita-se que, à medida que a doença progride, os pacientes desenvolvem uma diminuição na contagem de neutrófilos (neutropenia). **Conclusão:** Estes resultados destacam a importância da avaliação hematológica na detecção e monitoramento da dengue, fornecendo informações sobre a resposta imunológica em diferentes estágios da infecção. **Apoio Financeiro:** FAPESP (2013/08135-2; 2021/11944-6; 2022/16349-1), CNPq (465539/2014-9), FUNDHERP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.279>

AValiação dos Mecanismos de Ativação na Coagulação e Fibrinólise Relacionados à Lesão Tecidual na Sepse em Pacientes com Neutropenia Febril

LQ Silva ^a, SC Huber ^a, BM Martinelli ^a, PU Pelegrini ^a, SAL Montalvão ^a, ET Andrade ^a, MP Colella ^{a,b}, BKL Duarte ^{a,b}, JM Annichin-Bizzacchi ^{a,b}, EV Paula ^{a,b}

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

A sepsé é uma disfunção orgânica potencialmente fatal devido a uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção, cujos mecanismos fisiopatológicos não estão totalmente compreendidos. Em pacientes com neutropenia febril (NF) secundária à quimioterapia, com contagem de neutrófilos e plaquetas em torno de zero, notam-se complicações como sepsé e choque séptico. Sabe-se que neutrófilos e plaquetas atuam como intermediários da lesão tecidual na sepsé o que suscita investigação de mecanismos de lesão tecidual adjacentes. Sendo assim, este estudo irá avaliar a liberação de vesículas extracelulares (VEs) e sua associação com o desenvolvimento de sepsé em pacientes com NF. Foram incluídos pacientes com neoplasias hematológicas em tratamento anti-neoplásico e que apresentavam contagem de neutrófilos $< 500/\mu\text{L}$ e temperatura $\geq 37,5^\circ\text{C}$, divididos em: NF; NF+Sepsé e NF + Sepsé 72 h. Um grupo controle (CN) com malignidades hematológicas e neutropenia sem febre também foi incluído. Para quantificação e caracterização das VEs, utilizamos